

19/4/93

## *Batalhão de Transmissões equipado com material de fabrico português*

Os primeiros 32 membros do primeiro escalão do Batalhão de Comunicações português (BT4) chegaram a semana passada a Moçambique, para integração na Força das Nações Unidas, ONUMOZ.

O primeiro escalão, incluindo oficiais, sargentos e praças, levou consigo algumas viaturas e material de comunicações.

O avião de transporte que levou o primeiro escalão distribuiu dez dos seus membros por Nampula e Beira, antes de levar o último grupo de 12 elementos para Maputo. Alguns oficiais portugueses foram já integrados no quartel-general da ONUMOZ em Maputo.

O grosso do material de comunicações e transporte do BT4 já embarcou em Lisboa, com formação de uma coluna com 137 viaturas entre o Depósito de Material de Transmissões em Linda-a-Velha e o navio de pavilhão cipriota «Marolis»

no porto.

O BT4 deverá assegurar as comunicações internas da operação das Nações Unidas em Moçambique (UNOMOZ), desde o quartel-general em Maputo às posições a estabelecer em cidades do interior, como Beira e Nampula, além de postos intermédios por todo o País.

O Batalhão desempenhará em Moçambique o que é considerado como a maior participação portuguesa num contingente multinacional de paz. A sua missão inicial é de seis meses mas deverá ser prolongada.

O BT4 é comandado pelo antigo director do Depósito de Material de Transmissões, tenente-coronel José Manuel Pinto de Castro, e deverá estar completo em Moçambique até ao fim deste mês.

O primeiro escalão tinha chegada prevista a Maputo há duas semanas, mas a sua partida de Lisboa foi cancelada à última hora,

por «razões logísticas» invocadas pelas Nações Unidas.

O material que o BT4 utilizará em Moçambique é inteiramente de fabrico português e o treino do seu pessoal incluiu reciclagem em tecnologia da mais avançada, o que é visto como «investimento» no campo das transmissões militares portuguesas.

Por outro lado, cinquenta especialistas militares portugueses, chefiados pelo brigadeiro Albuquerque Gonçalves, farão o treino de dois batalhões de forças especiais moçambicanas. Doze oficiais de Marinha formarão em Maputo uma força de fuzileiros, ainda segundo uma fonte diplomática.

A participação de militares portugueses na criação do futuro Exército único moçambicano, juntamente com a França e a Grã-Bretanha, não está ainda completamente definida e irá depender do modelo a propor por Moçambique.